

AVEDETA MAIS ELEGANTE

UM GRUPO DE 184 COSTUREIRAS DESIGNARAM RITA HAYWOOD COMO «A MULHER QUE MELHOR VESTE UMA «TOILETTE». OS SOLDADOS TAMBÉM A NOMEARAM A SUA «PIN-UP-GIRL» FAVORITA. RITA DEVE ESTAR SATISFEITA. PORQUE, MESMO UMA MULHER QUE SABE QUE É BONITA E QUE TEM TALENTO, NÃO PODE FICAR INDIFFERENTE A UM TÍTULO DE RAINHA DA ELEGÂNCIA.



VIDA MUNDIAL ILUSTRADA  
SEMANÁRIO GRÁFICO DE ACTUALIDADES



ANO VI—N.º 272  
8 DE AGOSTO DE 1946  
PREÇO AVULSO 2\$00

**Alguns acontecimentos**



**L**ISBOA inteira, a Lisboa que vive do seu trabalho e não possui automóvel, anda doente dos nervos.

Nunca como agora, estou crente em tio Alá escala, a terapêutica do repouso e campestre. O antigo reabilitado, uma época de impopularidade — até porque, digno de ser apedregado — não se dá ao trabalho de variar mundo das drogas.

— Vá para o campo, meu amigo! Aquí tem, no presente, o conselho unânime dos médicos, repetido com a insistência quase monótona de um estrilho.

— Nada de drogas. Vá para o campo e repouso.

Lisboa inteira está doente dos nervos. Todos os dias se têm gritos nos jornais, acusando plávidamente a origem da doença: Mas o problema tem uma vitalidade diabólica: resiste a todas as soluções e até — bôlica: resiste a todas as soluções e até — tentativa para debêl-lo, ainda mais irremediável, ainda mais afêtrico.

Cada paragem de caminho de ferro & agora, fluvial ou de martírio e de progressão, doente, ou a protecção de paciência se dilui, num instante, e os nervos ficam expostos a um desgaste directo, imolável, continuado — sob a chuva de crises ou sob este sol de agora, abraçador e mortal, viva, perômo-la.

Grande parte da nossa vida, em lugares apesar de choradamente efêmera, em lugares sem interesse, sem beleza e sem comodidade — na espera inevitável do transporte que não podemos dispensar.

De cá para lá, nas paragens, andamos de defilar intermitente e reconteiro de todos os carcos que não nos servem porque esperamos, desilude-se a nossa sequência inflamada de um tumor humano, terrivelmente nitidamente a doença a caminhar nos nossos

nervos — sentimo-la, como uma praga, devorando apressadamente a sociedade que a sua disposição de espírito como que envenenados e ralvosos, no carne viva da paciência.

Procuramos uma distração, um interesse provisório, a evitar que nos abismemos no que, tantas vezes, a situação que está à beira de perder-se, o ponto do religio que já andou todo o caminho tolerado na nossa repartição... Impossível! Não há optimismo do atroz.

Todas as lidas são agora torvas, imparavelmente violentas. Sentimos que, à menor contrariedade, à menos assida palavra que nos diriam, somos capazes de rebarbar com, pelo menos, a força explosiva duma bomba atômica.

E assim é! Por toda a parte se discute, por toda a parte se trocam palavras injuriosas e colêctas. A chama está sempre prestes a arquer-se e a galgar a estrada curta do rasilho.

Não há, certamente, um só condutor de «elétricos» que não tenha de cada viagem, três ou quatro passageiros de balcão ou de quem não se veja envolvido, diluindo «gulchets» que não se veja envolvido, diluindo, em variadas, acessas e inúteis pormenores.

Lisboa inteira está doente dos nervos! Intensa a luta quotidiana pelos transportes, intensa e dura, que é responsável por esta doença, em descurado e apavorante progresso, também banido dos nossos hábitos toda a elegância de atitudes para com o frangido das senhoras e vat-nos transformando, de dia para dia, numa horda cada vez mais selvagem, que sepeinha, dum «salve-se quem poder!».

A justa alegria de um domingo na praia, já não é senão o ergor gíngatesco de mais um dia de luta.

Lisboa já não descança no domingo! Vivemos positivamente numa cidade sitiada, e recorremos, em massa, às estações do Rosário e do Cais do Sodré, ao Terreiro do Paço e à Belem, denegados pelo irrealizável e consagrado do sol, mas ao encontramos a fúo, o barulho e o cavallero de guerra.

— Já para o campo, meu amigo! Rompa o cerco, de qualquer maneira, e fuja da cidade!

**VICTOR COLAÇO**



**E**XISTEM pontos, culminâncias como as na carreira artística de Silva Pereira.

Um dia, quase de surpresa, partiu para Paris. Foi receber lições do grande Jaques Thibaut.

Em Paris apresentou-se na Sala Gaveau e na Sala Erard.

Regressou e, apesar de trabalhar sempre com o maior interesse, sob a regência de Pedro de Freitas Branco, Frederico de Freitas, Rui Coelho, Wenceslau Pinto, Fernando Cabral, de todos os directores do Orquestra que vêm pela S. C. e C. C. M. e ainda na ópera, no Coliseu e em S. Carlos, interpretou dois difíceis Concertos para violino e orquestra, executou com seu próprio mestre o célebre Concerto para dois violinos de Bach, deu recitais em Lisboa, Porto, Coimbra e Madeira.

Silva Pereira faz parte do trio da E.N. toca nos Serões de Arte; fundou o «Sonata»; apresenta os seus alunos...

Há três ou quatro semanas, com a mesma naturalidade que com toca no seu lugar de 1.º violino na O.S.N., dirigiu um concerto no Coliseu. Surpreendeu o público e a crítica.

O concerto não era para um principiante. A Orquestra Sinfónica do Jardim Utriqueiro executou a 4.ª Sinfonia, de Tchaikowsky, a «Promessa», de Lopes Grego, o «Bolero», de Ravel, e acompanhou as Variações de César Frank ao pianista Varela Gid. Não era para um principiante, repito. Os aplausos do público e os louvores da crítica foram justos. No nosso meio musical este facto é digno de nota.

\*\*\*

Tudo quanto Silva Pereira empreende é realizado com tal velocidade que me lembrei de escrever esta expressão: *Silva Pereira — violino, Lisboa, Paris, Madeira; Silva Pereira — maestro, Lisboa...*

E agora vamos à «Brasilica» do Chiado, a sala de espera de muitos que já não esperam, e de alguns que esperam tudo — c. tendo o cuidado de nos imunizar contra a ironia corrosiva que Silva Pereira usa até para si próprio, fizemos-lhe três perguntas difíceis:

— Que sensação teve quando, depois de ter dirigido o Concerto do Coliseu, se sentou, no dia seguinte, no seu lugar da O.S.N.?

Prontamente, Silva Pereira responde-nos:



*...POR MINUTO*

**E**STAS duas raparigas acabam, recentemente, de bater um recórd. Não se julgue que foi uma coisa simples — tal qualmente o mais doso do tempo, com uma loujura de trabalho. Há um cidadão que essas competições — e cavallero essas — e publicidade aproveita se escachou para se dizer «com a lâmina logo — em tantos segundos...».

Ainda há dias se realizou um autêntico campeonato para saber quem, nas raparigas, anda mais depressa. trofeus de ouro e apostas mais populares do que as raparigas, pois bateu o recórd — e não foi, como se pode ver, na América, mas na França.

Com duas empregadas assim, a eloquência já não pode discursos — e em quem quiser guardar na gente que os imprime Portugal que há tanta gente que os imprime para estas duas raparigas, oferecê-las um bellissimo ordenado, que elas certamente, a 280 palavras por minuto continuaria a bater o recórd da velocidade em estenotipia.

# Silva Pereira

## UM NOVO MAESTRO PORTUGUÊS FALA A "VIDA MUNDIAL ILUSTRADA"

— Esta sua pergunta recorda-me certo facto, assás curioso, passado há anos com um amigo meu. Era uma sexta-feira!!! Regressando a casa a horas do jantar acompanhado do indispensável jornal da tarde para ler durante a nossa curta viagem, verificou esse meu amigo que lhe saíra a sorte grande da Santa Casa da Misericórdia. Incredível senão!!! Mas quando no dia seguinte, apressadamente, se propunha receber o «famoso» prémio, constatou-se que tivera havido troca de números no jornal!!!

— Que emoção sentiu quando enfrentou o público? E que lhe custou mais: tocar ou dirigindo?

Depois dum cigarro aceso, o jovem maestro voltou:

— Existem responsabilidades diversas, quer tocando, quer dirigindo. Temos na música geniais executantes que são vulgares chefes de orquestra e o contrário também, como Toscanini, que sendo, sem dúvida, o maior de todos os chefes de orquestra actuais, não ultrapassou nunca a vulgaridade como executante. Daí, as responsabilidades serem totalmente diferentes.

Contudo, eu sinto por experiência que, para realizarmos uma obra honesta e inteligente tão difícil é tocar que dirigir, a carreira de solista é particularmente mais penosa e accidentada, porquanto existem inúmeros factores de ordem interior e exterior, que para a carreira de chefe de orquestra são absolutamente estranhos.

E, por fim, a última pergunta:

— A Orquestra do Jardim Universitário tem probabilidades de existir?

Silva Pereira não quis esconder a verdade, por isso atirou logo:

— A existência de uma Orquestra Sinfónica, como se sabe, está ligada a dificuldades de tal ordem que se me afigura prematura qualquer resposta.

Não sei se Silva Pereira estará, neste momento, estudando alguma partitura ou tocando violino. O que tenho a certeza é que está trabalhando.

Veremos se, na próxima época, posso juntar à minha «expressão» as seguintes palavras: Paris, Madrid, Monte-Carlo...

RAMIRO DA FONSECA



UM SORRISO LEVE... — UM POUCO APREENSIVA, NÃO PARECE?



AH! MAS O CÉU É LINDO! — E VALE A PENA SORRIR...



...RIR ATÉ! — ASSIM É A GINA...

## O POVO É ASSIM...

O caso estava a tornar-se sério. Num dos mais concorridos mercados de Lisboa, um grupo de freguesas descobriu que certo negociante as estava roubando descaradamente. Não bastava vender-lhes os géneros a preços muito superiores à tabela — e não digam nada a ninguém, que eu não faço isto a toda a gente!... — dizia ele, ainda em ar de quem faz um favor — como ainda roubava no peso, transformando, assim, o negócio em descarada roubalheira. Descoberto o truque da balança, ergueram-se vozes amesgradadas:

— Explorador do povo! O que você precisava era de ir para a cadeia!

— Malandro! Andam os nossos maridos a estafar-se a trabalhar para eles roubar aqui!

— Isto é que a polícia não vê! — gritava outra, pasmada da polícia não ver o que se passava, quando a verdade é que nenhum guarda estava a assistir à cena.

Os protestos tomavam vulto, e o homem acuciado nem sequer conseguia fazer ouvir a sua voz, a pretender dar não sabemos que convicções explicações...

O barulho da vozearia feminina chamou mais povo. Em frente do «lugar» onde o homem estabeleceu o seu enérgico, havia já um mar de gente. E surgiu uma polícia.

— Que se passa? — quis saber a autoridade.

Todas quiseram explicar a um tempo:

— Este homem é um ladrão!

— Isto não é negociar, é roubar!

— Já não há justiça na nossa terra!

O guarda pediu:

— Fale uma de cada vez!

As mulheres, então, explicou-lhe a história dos pesos elevados, o caso do piparote dado no «feio da balança, tudo!

E o guarda, muito naturalmente, prendeu o homem e levou-o consigo.

\*\*\*

— Cottado do homem!

— Onde vai ele agora buscar tanto dinheiro para pagar a multa!

— E eu conheço a mulher dele, coitadinha! Tem cinco filhinhos!

— Também a polícia, por qualquer coisa prende uma pessoa!

\*\*\*

Era assim que já falava o mulherio, atindo o guarda e o preso não tinham atingido a porta do mercado, a caminho, da esquadra...

ANIBAL NAZARE

## A HISTÓRIA DUM



REPAREM bem que isto não é a história do «hoogie-woogie», a endiabrada dança que a América enviou ao mundo para provar que o «swing» era, afinal, uma dança cheia de calma e sensatez...

Referimo-nos a um determinado «hoogie-woogie» que é dançado e cantado num filme português. E disseram-nos que, ao princípio, estavam em sérias dificuldades para encontrar a cantora capaz de dar ao número a indispensável loucura, a par da necessária graciosidade. A experiência tentou-se Gina Bonoto, rapariga gentil e artista cem por cento, mas artista dum género muito diferente: — uma figurinista moderna, arrojada, cheia de personalidade.

Nos seus desenhos há sempre qualquer coisa de novo e original, qualquer coisa que é como uma assinatura — que dispensa a artista de assinar...

E Gina tentou cantar o «hoogie-woogie». E a sua actuação foi, afinal, um dos maiores atractivos do filme!

Digam-nos, agora, se em cinema não vale a pena tentar tudo, quando se prova que até na altura dos figurinos pode estar a trepidante e exímia intérprete de ritmos alucinantes!

Com a sua actuação no filme, Gina criou, decerto, muito mais popularidade do que com os seus magníficos desenhos. E já nos consta que a vão convidar para um principal papel, num novo filme da produção nacional!

Daquei desejamos, sinceramente, que obtenha um novo e maior sucesso no cinema, e lhe pedimos que não deixe de pintar. É que os seus trabalhos são, acima de tudo, cartazes de alegria e mocidade, verdadeiras interpretações dum ritmo novo, que o «hoogie-woogie» não pode igualar...

**PETROLEO**

**PIVER**

A pittura più solida, brillante ed opaca. Efficacissima, impermeabile, inalterabile, resiste a qualsiasi azione chimica, meccanica, termica ed atmosferica. Per il suo impiego si applica con il pennello.

**LT PIVER**

**PRODUTOS DE BELEZA**

**Rainha da Higiene**

WALTON

**O INCANTADO NATURAL DA BELLEZA QUE QUER CONSERVAR A SUA BELEZA**



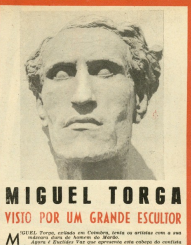
# DESENGANO

## POE HOMAS MANN

A desilusão é o estado de espanto e de decepção que sobrevém quando se vê que o que se esperava não se realizou. É o estado de choque que sobrevém quando se vê que o que se esperava não se realizou. É o estado de choque que sobrevém quando se vê que o que se esperava não se realizou.

... e assim, em meio a tanta decepção, o homem se vê obrigado a reconhecer que a vida é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da coragem e da perseverança.

... e assim, em meio a tanta decepção, o homem se vê obrigado a reconhecer que a vida é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da coragem e da perseverança.



## MIGUEL TORGA

### VISTO POR UM GRANDE ESCULTOR

MIGUEL TORGA, escritor português, nasceu em 1891 em Vila Real, Portugal. Foi um dos grandes nomes da literatura portuguesa do século XX. Sua obra é marcada por um profundo conhecimento da realidade social e humana.

... e assim, em meio a tanta decepção, o homem se vê obrigado a reconhecer que a vida é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da coragem e da perseverança.

... e assim, em meio a tanta decepção, o homem se vê obrigado a reconhecer que a vida é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da coragem e da perseverança.

... e assim, em meio a tanta decepção, o homem se vê obrigado a reconhecer que a vida é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da coragem e da perseverança.

... e assim, em meio a tanta decepção, o homem se vê obrigado a reconhecer que a vida é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da coragem e da perseverança.

... e assim, em meio a tanta decepção, o homem se vê obrigado a reconhecer que a vida é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da coragem e da perseverança.

... e assim, em meio a tanta decepção, o homem se vê obrigado a reconhecer que a vida é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da coragem e da perseverança.

... e assim, em meio a tanta decepção, o homem se vê obrigado a reconhecer que a vida é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da coragem e da perseverança.

... e assim, em meio a tanta decepção, o homem se vê obrigado a reconhecer que a vida é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da coragem e da perseverança.

... e assim, em meio a tanta decepção, o homem se vê obrigado a reconhecer que a vida é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da coragem e da perseverança.

... e assim, em meio a tanta decepção, o homem se vê obrigado a reconhecer que a vida é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da coragem e da perseverança.

... e assim, em meio a tanta decepção, o homem se vê obrigado a reconhecer que a vida é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da coragem e da perseverança.

... e assim, em meio a tanta decepção, o homem se vê obrigado a reconhecer que a vida é uma luta constante, e que a única maneira de vencer é através da coragem e da perseverança.

**RESERVADE VELLA**

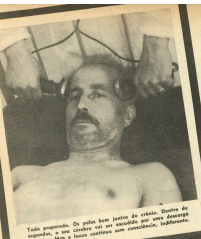
**Niepoel**

1890

## A MUNDAL

### SEGURS

# REPORTAGEM DE JOAO FALCO NO MUNDO DOS JOCOS



Tudo preparado. Os jogadores fazem o check-out. Depois de se despedirem, o jogador vai para o alojamento. Não há mais controle em nenhuma das saídas.

**NO OUTRO DIA**  
O jogador vai para o alojamento. Não há mais controle em nenhuma das saídas. O jogador vai para o alojamento. Não há mais controle em nenhuma das saídas. O jogador vai para o alojamento. Não há mais controle em nenhuma das saídas.

**OS JOGADORES**  
Os jogadores são controlados por um sistema de identificação. Cada jogador tem um cartão de identificação. Cada jogador tem um cartão de identificação. Cada jogador tem um cartão de identificação.



Os jogadores são controlados por um sistema de identificação. Cada jogador tem um cartão de identificação. Cada jogador tem um cartão de identificação.

**APARELHO DE TENSÃO ELÉTRICA**  
O aparelho de tensão elétrica é usado para medir a tensão elétrica. O aparelho de tensão elétrica é usado para medir a tensão elétrica. O aparelho de tensão elétrica é usado para medir a tensão elétrica.

**OS JOGADORES**  
Os jogadores são controlados por um sistema de identificação. Cada jogador tem um cartão de identificação. Cada jogador tem um cartão de identificação.

**OS JOGADORES**  
Os jogadores são controlados por um sistema de identificação. Cada jogador tem um cartão de identificação. Cada jogador tem um cartão de identificação.



Os jogadores são controlados por um sistema de identificação. Cada jogador tem um cartão de identificação. Cada jogador tem um cartão de identificação.

**OS JOGADORES**  
Os jogadores são controlados por um sistema de identificação. Cada jogador tem um cartão de identificação. Cada jogador tem um cartão de identificação.

**OS JOGADORES**  
Os jogadores são controlados por um sistema de identificação. Cada jogador tem um cartão de identificação. Cada jogador tem um cartão de identificação.

**OS JOGADORES**  
Os jogadores são controlados por um sistema de identificação. Cada jogador tem um cartão de identificação. Cada jogador tem um cartão de identificação.

**OS JOGADORES**  
Os jogadores são controlados por um sistema de identificação. Cada jogador tem um cartão de identificação. Cada jogador tem um cartão de identificação.

Os jogadores são controlados por um sistema de identificação. Cada jogador tem um cartão de identificação. Cada jogador tem um cartão de identificação.



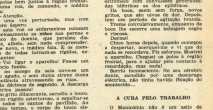
O jogador vai para o alojamento. Não há mais controle em nenhuma das saídas.



Os jogadores são controlados por um sistema de identificação. Cada jogador tem um cartão de identificação. Cada jogador tem um cartão de identificação.



Os jogadores são controlados por um sistema de identificação. Cada jogador tem um cartão de identificação. Cada jogador tem um cartão de identificação.



Os jogadores são controlados por um sistema de identificação. Cada jogador tem um cartão de identificação. Cada jogador tem um cartão de identificação.

**A VERA FICHA**  
Os jogadores são controlados por um sistema de identificação. Cada jogador tem um cartão de identificação. Cada jogador tem um cartão de identificação.

Os jogadores são controlados por um sistema de identificação. Cada jogador tem um cartão de identificação. Cada jogador tem um cartão de identificação.





*Carmen Dolores*  
TAMBEM PREFERE  
**CARMIM CREME**  
**TORERO**

A PASTA QUE  
AVERMELHA AS GENGIVAS  
E BRANQUEIA OS DENTES.

Produtos à venda em todas as casas do ramo — Distribuidores gerais: António Ferreira Pinto, Limitada  
Rua dos Correios, 123 — LISBOA

PORTO — Rua da Ponte Nova, 70

SE QUER CONHECER  
TUDO O QUE SE PASSA  
NO MUNDO, NA POLÍ-  
TICA, NA CIÊNCIA, NA  
TÉCNICA, NAS ARTES,  
NA LITERATURA  
ATINGIRÁ O SEU OBJECTIVO



LENDO TODOS OS SÁBADOS

# Vida mundia

DOCUMENTARIO DA IMPRENSA

UM JORNAL QUE VALE POR MUITOS.  
JORNALS ♦ UM JORNAL QUE É UM MUNDO

## ¡Nervosos!; Esgotados!

O excesso de trabalho, as preocupações, a vida dinâmica, produzem um desgaste no seu sistema nervoso, a parte mais nobre do organismo.



O sono, sempre malfeito, torna-se inquietante quando os nervos estão alterados.



Quando os nervos estão irritados a mínima questão resolve-se com violência.



As preocupações e desgastes alteram o sistema nervoso produzindo insónia.

Depois de um breve tratamento, os seus músculos tornar-se-ão mais ágeis, o seu cérebro funcionará melhor, o equilíbrio dos seus nervos e o bem estar físico dar-lhe-ão mais vida, tornando-lhe o trabalho fácil e agradável.

Peça sempre o legítimo Fósforo Ferrero

A venda em todas as farmácias em caixas de 20 e 40 comprimidos

# Fósforo Ferrero

SUPER ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUENTE E NUTRITIVO

Os despojos familiares são muitas vezes resultantes dos nervos.

A enfermidade, o cansaço ou o abateimento podem restabelecer-se aumentando intensamente o sistema nervoso.

O homem de negócios necessita saúde e energia para desenvolver a sua actividade sem desalicateamentos.



Quem tem vida forte não pode nem deve condonar os seus músculos a uma permanente inactividade.

Laucos a caminho do cura, trabalham no cerco, mas derididamente vigiados

# NO MUNDO DOS LUCOS

(Continuação da pág. 7)

volta motivos de auto acusações, ansiedade, de obsessão, que sempre sofre junto das pessoas a quem está ligado por laços afectivos.

As primeiras impressões doentes ligam-se a circunstâncias exteriores, no seio das quais se geraram e, por isso, o doente liberta-se mais facilmente delas quando muda de ambiente. A distração resultante da mudança, assim como a vida regrada e disciplinada dum Manicómiu, são poderosos elementos de cura.

O louco, logo que entra no Manicómiu começa a ser tratado: choques de insulina que provocam comas que aumentadas progressivamente, e a modificar o funcionamento do cérebro. Ataques com doses elevadas de Cardiazol e choques eléctricos — além doutros — São os tratamentos mais seguidos para a cura das perturbações mentais. Depois, como um longo trabalho de orientação para a readaptação do doente à vida social. Aproveitam-se todos os desejos de actividade que manifesta e entrega-se-lhe um trabalho disciplinado, escolhido de acordo com as perturbações que sofre, com a sua aptidão e com as suas tendências caracterológicas. Nessa primeira manifestação da actividade, o trabalho é simples: desfilir lá.

De seguida, faz cartuchos de papel, até que atinge trabalhos especializados: agrícolas, industriais, etc. E a progressiva readaptação do doente à vida social. Evita-se assim que as suas perturbações evoluam de maneira nociva ao doente e ao ambiente que o cerca.

Doentes trabalham na cerca, regando o milho já alto, que plantaram e cuidadosamente vêm cuidando outros, entregues a outros trabalhos, desempenham-se dele o melhor possível. Mas muitos, a grande maioria, arrasta-se ainda presa às obsessões e nada faz.

Quando progressivamente a razão volta ao cérebro do internado, a continuação no Manicómiu é um suplicio. Começa a tomar consciência daquilo que o cerca e sofre. Isola-se. Os médicos, atentos, não deixam de o vigiar, estudando-lhe as reacções. Até ao dia em que parte.

E nesse dia encarragam-me de transportar um doente à cidade. Um curado. Necessita de ser conduzido. Sob o peso de um pouco tímido e desconfiado. Os médicos e enfermeiros acompanham-no com palavras amigas. Trocam-se apertos de mão. A sua voz tem segurança. Fala pausadamente. Recorda os últimos tempos com horror. Quando a conversa é demorada arranca as palavras com dificuldade. Põe a mão na testa, um gesto de forte perturbação, mas o que responde é ponderado e certo. Quando na cidade, o carro parou em frente da casa da família do doente, o homem que apertou as minhas mãos e que se seguiu com olhar humano, era um homem em quem tinham reconhecido todas as esperanças. E viveu anos no trágico mundo dos loucos.



Um paratítico geral deixa correr as horas procedendo a imaginárias plantações.

UM LIVRO  
HUMORÍSTICO

"5 A 0"



POR ABREU E SOUSA

Abreu e Sousa, humorista que firmou o seu nome em muitas obras de teatro e, ultimamente, em vários livros que a Livraria Proprietor, do Porto, vem publicando, deu-nos agora, «5 a 0», o número seis da «Coleção Humorísticas» que aquela Livraria edita.

Construído à maneira dos filmes de Cinema, com intervalo no meio, «5 a 0» é um livro alegre e ávido, que se lê com agrado e proporciona, a quem o adquirir, alguns momentos de boa disposição.

Está, por isso, indicado aos neurasténicos ou aos que, subjugados ao peso da vida, precisam, de quando em vez, do refrigerio dum livro como este que Abreu e Sousa em boa hora escreveu.





O presidente Harry Truman (à esquerda), recebeu uma carta contendo termo de compra e bônus de Boston, que lhe é entregue pelo barão Silvest-Cruy (centro), embaixador da Bélgica nos Estados Unidos, e pelo coronel Raül de Freitour, ministro da defesa.

A sala dos sessões do Palácio de Luxemburgo, em Paris, onde está reunido a Conferência da Paz. Tomam parte na grande assembleia internacional os delegados de 21 nações.

que humorístico de um relato da «leitura» —acusando «uma abundante participação feminina» e sua falta de experiência de eleições em sufrágio nacional de «votação secreta», o que é naturalíssimo em aspecto da aprendizagem da prática e exercício dos direitos cívicos em povo civilizado. A luta travou-se particularmente viva entre o partido republicano do povo, senhor do poder e fundado por Kemal, e o partido democrático. Também parece que as coisas não decorreram normais, visto as queixas dos opositores de que em vários pontos do país surgiram «eventos» reclamações contra a contagem dos votos, entre as quais a do marechal Chalmak, e da imprensa da oposição que apóia as eleições de «grande comédia». É uma situação semelhante à da Grécia e da Polónia.

Em qualquer caso, com a desconfiança vitoriosa do primeiro desses dois partidos, a nova assembleia vai ter já um «expresso nacional», e estes resultados não são de somenos importância quando continuam a azedar-se em troca de amizade as relações russo-turcas, quando a questão dos Dardanelos está já delegada ao parlamento da República geral da ONU poder falar, com o parlamento aberto, em nome da opinião pública e unânime do país, com uma livre expressão no órgão do poder legislativo e numa representação nacional indistincta.

Na Roménia, onde o regime férreo e também totalitário do governo de Peter Grouz é viga central da influência russa, o rei Miguel, que ao contrário de Vitor Manuel, salvou o trono, assinou já os decretos eleitorais, depois de modificados nos seus primitivos tentos por pressão de Júlio Maniu, chefe do partido agrário, e de Constantin Bratian, chefe do partido liberal, não podendo, e bem, ser candidatos ao futuro parlamento os primitivos de guerra, os voluntários que serviram contra as Nações Unidas, e os antigos membros da Guarda de Ferro e partidários do partido fascista romeno, chefiado por Ghega Curgu.

Na Jugoslávia, o partido de Tito não está lento de oposições internas nas reuniões de Belgrado, e o presidente facto as instâncias do governo inglês na defesa das oposições na Bulgária, reclamando que se devam ter lugar no governo, mas que as condições para isso estabelecidas pelo bloco dominante não são tais que participem da oposição teria sido um fingimento; e mostrando também manifestado desgosto ao respeito das belgas, nada democrático, que foram tomadas contra a consciência búlgara e a imprensa da oposição, em virtude de que sempre completamente suprimida.

#### UM MAPA CONFUSO

Assim vai, como dizíamos, ampliando-se a série de modificações, por via de sufrágios políticos, da vida interna dos Estados. Como no mês passado diagnosticava Leon Blum pela Rádio de Paris, por toda a parte do novo do mundo, sentindo a imperiosa necessidade de sair do provisorio violento, andam a procura de suas constituições regulares. A série acima indicada já vem prolongar na Europa a que forma a primeira trança, Bélgica, França, Itália, a Dinamarca e a Checoslová-

quia, rompendo a marcha dentro das normas estatuidas na Carta de S. Francisco.

Somente, sob o ponto de vista internacional, é interessante observar, por exemplo, que uma nação como a Inglaterra, não segue uniformemente o mesmo critério nas suas atitudes para com as situações políticas desses países. Dum modo geral, a não intervenção não é aplicada. Assim, na Polónia, na Bulgária, na Jugoslávia e na Roménia apóia as oposições; e na Turquia e na Grécia, os governos. Isto que não tem lógica alguma explica, porém, que, quanto a este último país, o presidente do conselho, Tsaldaris, ao cabo de entrevistas com os governantes britânicos, apóia as eleições em Londres, no dia 11 de Julho, durante a sua viagem a anunciar, em Londres, o plebiscito de 1 de Setembro próximo consagrarão no regresso do rei Jorge a um regime constitucional.

E estas mudanças de atitudes, se não deixam de desazonar pela inconseqüência, mostram como os interesses

— que *pluma al vento* — substituíram os princípios democráticos apreçados quando se tratava de apanhar o nazismo e o nazismo, no espírito das três potências responsáveis pela nova ordem da paz mundial.

#### A CRISE BELGA

Outra crise ministerial na Bélgica. Por um voto de maioria, no dia 9, o Senado derrotou o governo presidido por Van Acker. As costumadas consultas ainda quatorze dias depois não haviam dado um governo à nação.

O panorama político, na Bélgica, muito semelhante ao de outras nações ocidentais. O espírito da transformação social, económica e política, que ao menos como aspiração colectiva, resultou da crise da ocupação estrangeira, calcado no arranjo geral da revolta contra a tirania e na vontade de reconquistar a independência, trouxe aos sectores do parlamento massas nutridas e quase banais, sem uma força poderosa de centro e equilíbrio. Nestas condições os governos são de coligação difícil ou caem por diferenças mínimas de voto. Na hora, o ilustre homem de Estado a quem a Bélgica deve o ter-se salvo na sua mais dura emergência, perle no Senado por um voto.

Entretanto, a Bélgica está nesta conjuntura diante de problemas muito graves, que ameaçam o esforço surpreendente do seu já notável ressurgimento económico — a questão do rei Leopoldo, a questão da exportação de questões de preços e dos mercados, ou seja a do nível de vida.

Do seu novo assado concebido para que se dispense recontá-la. Mas envenenada toda a vida pública. O povo belga está dividido, à parte mais importante, que porta-voto é o partido social-cristão, deseja o regresso do rei às funções de Chefe de Estado. Outra parte, que por sua vez constitui uma minoria de grande peso, com os liberais, socialistas e comunistas, recusa a reeleição e o regresso do rei. É ainda de notar que como factores de influência que, se a grande maioria dos belgas, para quem a maioria dos valores é contra o rei.

Entretanto, o que torna a questão mais ardente, para quem a maioria de fora ou objectivamente, as

acusações produzidas contra o rei afirmaram-se pouco concretas, envolvidas em seu que de misterioso, e isto tanto mais impressionantemente quanto nunca foram levantadas com clareza e oficialmente, e as de mais precisos termos atingem a enforçosa rival antes de ferirem o soberano, que vive na Suíça em provisorio exílio provisório, decretado por uma escassa maioria das esquadras parlamentares.

Assim, o Conde de Capelle, que durante muito tempo foi secretário particular do rei, visado pelas declarações de um jornalista incriminado por traidor, oulet, que afirmou insistentemente ter sido instigado pelo conde nas suas obscuras actividades com os alemães invasores.

Os 6 de Novembro do ano passado, o governo propôs ao Leopoldo a sua abdicación. Todos os documentos relativos à questão, e o rei declinou à de um Livro Branco que contém os mais importantes — publicação que não foi feita por coincidir com as eleições e poder-se vir influir no pleito do sufrágio, e em seguida devido à longa gestação do ministério Van Acker, que acaba de cair.

#### A COMISSÃO DE INQUÉRITO

Há poucas semanas, o secretário do rei, Pireme, no cabo de negociações mais ou menos discretas, anunciou em carta pública aos dois presidentes das Câmaras que o rei acceitava a sugestão deles, de se constituir uma Comissão ou «Colégio», composto de personalidades extra-governamentais e extra-parlamentares, a qual estudaria documentos apresentados tanto pelo governo como pelo rei.

O governo Van Acker, ao contrário do que podia supor-se, não invocou nenhuma sugestão dos presidentes das duas casas do Parlamento, não fora ouvido nem achado na sugestão, por isto declarou à comissão «inconstitucional», alegando, com certa base, que o colégio não poderia substituir uma publicação integral dos documentos apreçados directamente pela opinião pública.

O conflito recrudescceu com violência na imprensa, os presidentes das duas Câmaras convocaram os chefes dos grupos parlamentares a fim de «ser restabelecida a realidade dos factos», e o partido social-cristão chegou a anunciar que provocaria discussões e voto sobre uma moção sua pedindo um referendo popular sobre a questão real.

Do seu lado ela adiantou passo. No dia 24, o correspondente da «Euter» em Bruxelas, Patrik Cross, informou o seu ordeno o colégio ao Leopoldo anunciou que o soberano estabeleceu uma comissão de nove belgas a estudar sobre a sua atitude durante a sua atitude desde 1936. Esta declarou que como uma bomba na complicada situação política belga, em que o desacordo entre as esquerdas e as direitas tem impedido a constituição do governo. O rei deu ordem ao colégio para elaborar um relatório objectivo e circunstanciado, estritamente de acordo com a verdade, sobre a sua atitude desde 1936 — ano em que foi anunziata a neutralidade da Bélgica e independência do campo dos negócios estrangeiros, e diz-se que ela já realizou as pri-

meiras reuniões. Resta saber se o seu trabalho, assim, sem uma prévia publicação de todos os documentos, sanará eficientemente a questão ou se ainda virá a azed-la, não devendo esquecer-se que, mesmo favorável ao rei, como será, a decisão do colégio não poderá evitar outra questão — a da successão no trono — visto que a actual disputa prejudica o único benefício político da hereditariedade, que é o de impedir a discussão da escolha e, portanto, da pessoa do rei legítimo.

#### DUAS QUESTÕES ARDENTES

Os outros dois problemas — o da depuração e da experiência dos países ocupados, duas questões de ressonância severas as punições, ou a

A primeira sangrou com o incidente de o ministro da Justiça do próprio governo Van Acker ter sido acusado por um senador da própria maioria, de lentidão e insuficiência na sua actuação a tal respeito. Na verdade, mesmo abstrahido do alto relevo que toda a imprensa dedica ao assunto diariamente, os casos de defeições, e facilmente o sente quem passe na Bélgica. Escandalos — agravados pelos vícios de consciência da guerra — como o da imprensa rexista, do «Sols» roubado pelos alemães, da rádio posto ao serviço do inimigo, dos assassinatos, centenas de belgas em Courcelles durante a ofensiva de von Iturbide, da colaboração económica através da sociedade «Fabela», bradam de facto aos céus; e assim não há-de estranhar-se a decretação diária de dez ou quinze sentenças de morte por tração. Sem embargo da homenagem devida aos feitos heroicos inumeramente praticados pela Resistência Belga, que por demais cobrem os casos de defeições, tem no entanto de registrar-se na opinião pública que, se us julgamos ainda demandado severas as punições, outros as reputam restritas e pouco eficazes.

Sobre a experiência dos preços já tivemos já escrito mais de uma vez a felicidade incontestável da administração económica e financeira da Bélgica após o libertação, que a colação, com sólido crédito, como excepção na Europa e até no mundo. Perante a ameaça crescente de um aumento de salários e dos preços, que recitavam sobre a capacidade de exportação belga, Van Acker declarou a decretar a baliza geral de todos os preços em dez por cento, tanto nas empresas do Estado como nas do comércio e da indústria. A reforma, atingindo todos os sectores, tornou-se popular. Mas bem depressa as mercadorias «arrearão nos mercados» e enquanto os preços oficiais baixaram, os preços de mercado negros operavam livres. Com o desamparamento desencadearam-se greves embaraçosas a começar em Bruxelas, Liège, o governo denunciou a mão de agentes estrangeiros trotskistas. Debalde Van Acker adjuvrou em apelo emendantes à unidade e à esperança as classes trabalhadoras e a imprensa. Os belgas não se vêem estranhar a economia por um lado, e o partido social-cristão por outro, alarmam-se aos interesses privados concretos da sua luta para acusar o notável primeiro ministro belga de praticar nada menos que um campo dos negócios estrangeiros. A crise actual é o fruto destas ratas.



**PASTA MEDICINAL Couto**  
TRATA TODAS AS DOENÇAS DA BOCA

Medicinal pequena — tubo 11\$00  
Medicinal grande — tubo 17\$50  
Vulgar pequena — tubo 4\$00  
Vulgar grande — tubo 7\$00

**Tika MATA**  
PERCEVEIOS BARATAS PULGAS TRAÇA

À VENDA EM TODA A PARTE

Caixa pequena..... 3500  
Caixa grande..... 8500

Dep.º: COUTO, L. 4.ª — Porto  
L. S. Dominges, 108

**DENTES BRANCOS E SÃOS**



**SÓ COM DENTÍFRICOS CORTEZ**

**É distinto!**

**PREFERIR Guimar. Lda PARA DECORAR**

183, Rua da Prata, 187, 184, 246-46, 151/153

PROBLEMA N.º 73 — Por Jorge Pessoa Pereira (Lisboa)

**ENUNCIADO**

**HORIZONTAIS:** 1 — Cruz branca em forma de T, que o seu hábito usavam os cônegos de Santo Antão; pequena porção de pó de qualquer substância que se toma entre o dedo polegar e o indicador; 2 — Argila colorida por um óxido de ferro; direcção; 3 — Artefacto de vimes, de forma afilada, para pescar; paucidade dada com a mão fechada; 4 — Desajo; parte mais larga e carnuda das pernas dianteiras das reses; ave palmípeda, espécie de pato; 5 — Além; indica a data de; ensajo; 6 — Passar; dirigição súbita a Deus; único; 7 — Entregar; ajustar; a mim; 8 — Deixa para outro dia; antiga moeda romana de cobre; regressar; 8 — Traia coral azul; 10 — Louca; harmoniza; 11 — Dais cor a pequena bigorna de aço e sem hastas.

**VERTICAIS:** 1 — Propriedade que caracteriza um topo; 2 — Anda de camaradagem; 3 — Género de animais carnívoros; religião principal do Japão, anterior ao budismo; 4 — Existe; consagração; ave de rapina, do género falcão; 5 — Limalha; fleira; 6 — Correr; estrelava; grito de alegria; 7 — Colorido; 8 — Traia por tu; aparência; entre nós; 9 — Fere com dardo; unidade prática de força electromotriz; 10 — Abrevia ria; 11 — Homogeneidade dos elementos a que alguns sábios atribuíram a formação do mundo (pl.).

Dicionários consultados: Cândido de Figueiredo e Torres...

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 72**

**HORIZONTAIS:** 1 — Abomínerias; 2 — Mú; acori; ti; 3 — Anatar; amen; 4 — Bateras; ama; 5 — Ilesos; rol; 6 — L.R; pi; 7 — Idi; atriz; 8 — Dar; avareza; 9 — Adun; atear; 10 — Dê; xiraz; 11 — Esperaremos.

**VERTICAIS:** 1 — Amabilidade; 2 — Batalidades; 3 — Ate; ara; 4 — Mates; ase; 5 — Izary; it; 6 — Noras; 7 — Ar; catar; 8 — Ria; treze; 9 — Mar; res; 10 — Atemorizado; 11 — Sinalizaras.

Toda a correspondência referente a esta secção deve ser dirigida a Augusto Teixeira Marques — Rua Marques de Sá da Bandeira, 108-3 — Lisboa.

**enigma**  
Orientado por Leiria Dias

**I TORNEIO — APURAMENTO GERAL**

1.º — Alguém, Elviro, Jocaí, Manuel, Laila, Orval, Philo, Vences, Rapaxar, Rocambol e Xis (118 pontos); 10.º — Juvenal de Oliveira (110); 11.º — Reportar (108); 12.º — Artur Varatojo (108); 13.º — Agente Koka Tuto (107); 14.º — Fantasmas (106); 15.º — Mr. J. G. Reader e Rial Verro (105); 17.º — Dropé, Erbeio, Mr. Dell e Ordali (104); 21.º — Detective Agulha (100); 22.º — Licença (96); 23.º — Filipe José da Silva (91); 24.º — R. P. (88); 25.º — Jorge Belo (84); 26.º — Manuel Pereira Soares (82); 27.º — Adolfo Lima (80); 28.º — Mário Marques (79); 29.º — Funasha (77); 30.º — Inspector Radar (66); 31.º — Draileba (65); 32.º — Jomos (54); 33.º — Fernando Rosa (49); 34.º — Sete de Espadas (47); 35.º — Rocamoli (36); 36.º — Azevedo Moreira e Nemo (31); 38.º — António Gedeíros (28); 39.º — X-1 Operador Telefónico (23); 40.º — Black Falcon, Reporter Select e The Gost (22); 43.º — Júlio Peig (21); 44.º — Zireba (19); 45.º — Mosquito Eléctrico (15); 46.º — Daniel de Abreu (14); 47.º — Detective Boirão (13); 48.º — Carlos Pereira, Jorge Mil-Homens, José Fernando Amaral, José Manuel dos Santos, K'ron, Luis Betencourt, Luis Martinez, Manuel Batabale, Maria Matabale, Nuno Mac-Com e Principe Paul Serime (10); 49.º — Pedro Miguens (9); 60.º — Fantasma, Holmes-Sherlock, Manuel Ribeiro Baptista e Oravia e Somet (7); 64.º — Dr. V. C. Manuel Alpino e Petrólio (5).

O título de vencedor será sortado entre os nove concorrentes a que se figuram em 1.º lugar, com 119 pontos, apenas menos um do que a totalidade.

O sorteio far-se-á pela lotaria do dia 2 do corrente, pelo número da sorte grande, fazendo-se a divisão equitativa dos números da lotaria e servindo a ordem pela qual os concorrentes vão indicados.

Good luck!

**II TORNEIO**

No próximo número iniciaremos o nosso II Torneio, destinado, certamente, a êxito igual ou superior ao que terminou agora.

Contamos com a colaboração entusiástica da falange que nos tem acompanhado e apeteço e submisos que alguns novos virão, até nós.

Os primeiros, no número dos quais há alguns valores que só terão ilicium a sua colaboração e não ilguram, por isso, em lugar condigno, e os últimos, entre os quais figuram pseudónimos bem conhecidos e apreciados, formarão a grande equipa concorrente ao II Torneio, e da qual dependerá o seu integral sucesso.

Não resolvemos ainda sobre a projectada classificação por equipas, o que só faremos oportunamente, embora, de momento, dado o pouco

entusiasmo que as respostas recebidas traduziram, nos parece pouco provável pôr em prática.

**REGISTO DE PROBLEMAS**

Até agora nada mais foi recebido, mas temos a promessa de que mais alguns problemas dos nossos prezados amigos ilustrarão o torneio que no próximo número começará.

Cá os esperamos a todos.

**POSTA RESTANTE**

José Esteves dos Santos e Garoto — Pode dizer-se que começarem pelo fim. Espero que no próximo concurso colaborem assiduamente.

All-round Detective — Estava capaz de dizer que você se chama Alves Gato? Mas, se eu falar, não chama. Se me der ligeiros dados, talvez eu resolva o problema da sua identidade. Um abraço e cá o espero no 2.º Torneio.

Jocaí, Elviro, Xis, Alguém e Fernando Rosa — Também tenho a esperança de ver cá chegar uma problema para o II Torneio. Engano-me?

Fernando Rosa — A carta não vinha assinada mas, com «detectives que me prezo, julgo ter descoberto a sua identidade. Aprovado! Muito falo com o seu regresso, e espero que prospere.

Inspector Radar — Todas as suas soluções têm sido contadas e todas mereceram o máximo de pontos. Saudações.

Artur Varatojo — Não gostou daquela história das letras? Não sei, porque? Cumprimentos, e aguardo o nosso encontro.

K'ron — E ainda bem que está. Agradamo-vos que os hosts de colaboradores aumentam progressivamente, o que é sinal de boa propaganda.

**MEIAS AMERICANAS (NYLON-DUPONT)**

**51 Gauge**

**A autentica meia de vidro**

**Recobemos directamente em todos os tamanhos**

**MEIA DE VIDRO**

**Rua Augusta, 158**

Porque é que o seu médico aconselha SULFADENTINA ?

**PASTA DENTÍFRICA Sulfadentina**  
A BASE DE SULFINA

**UMA DEFESA PERMANENTE CONTRA AS BACTERIAS**

Porque usar SULFADENTINA representa uma defesa permanente contra as bacterias e torna os vossos dentes sãos como nenhuma outra.



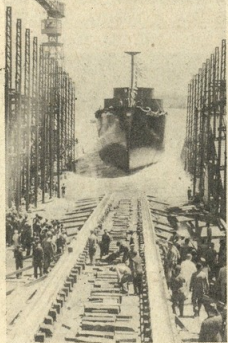
A Comissão da Covilhã, que veio a Lisboa tratar de assuntos do interesse para aquela cidade, foi recebida pelo sr. Ministro do Interior.



Um aspecto do banquete de homenagem ao ilustre escritor brasileiro Plínio Salgado



À ESQUERDA: O «António Carlos» entrando na água.



EM BAIXO: O sr. Presidente da República cortando a gralha de champagne na proa do novo navio-motor da Marinha Mercante portuguesa, «António Carlos», há dias lançado à água nos estaleiros de Administração Geral do Porto de Lisboa, de que é arrendatária o C.U.F.



## A MISSÃO NAVAL PORTUGUESA QUE FOI A INGLATERRA BUSCAR CINCO NAVIOS VISITOU AS INSTALAÇÕES DO SERVIÇO EUROPEU DA B. B. C.



Os componentes da Missão Naval Portuguesa que foi à Inglaterra tomar posse de cinco navios, construídos nos estaleiros britânicos para o Governo português, visitaram as instalações do Serviço Europeu da BBC em Bush House, Londres, tendo os oficiais e preços do barco «Almirante de Lacerda» gravado mensagens para suas famílias a fim de serem transmitidas num programa português. Ao microfone o locutor Fernando Pessa entrevistando o comandante do barco, capitão de fragata Luis de Noronha Andrade.



A Missão Naval Portuguesa na BBC. À mesa (da esquerda para a direita): 1.º tenente Fernando Pereira, Mr. F. B. Hills (organizador do programa português da BBC), capitão de fragata Luis de Noronha Andrade, 1.º tenente Henrique Ferreira Pinto, 2.º tenente Henrique Vitoria e 1.º tenente Salvador do Carmo. Ao microfone o 1.º sargento Jaime Simões de Oliveira está a ser entrevistado pelo sr. Fernando Pessa.

## Que bela é uma manhã na praia!

Que prazer gozar as suas delicias!



Porém, antes de expor-se ao sol e ao ar deve proteger a sua pele com **CREME NIVEA** ou OLEO NIVEA e assim diminuirá o perigo das dolorosas queimaduras do sol: Nunca se exponha ao sol com a corpo molhada. Nivea penetra profundamente na pele sem obstruir os poros, dando um aspecto belo e juvenil que só a formosura de uma pele sã pode proporcionar.



Fernando Branco & Fernandes, Lda.  
39, Rua Separedes, Lisboa

604 5

PREÇO DESDE 6500



O ministro da França, Mr. Jean de Sault, acompanhado de Madama De Sault e de vários convidados, entre eles o Embaixador dos Estados Unidos, durante o cocktail em honra dos médicos portugueses e franceses que tomarão parte no Curso Internacional de Medicina e Cirurgia de Urgência.



Um aspecto da cerimónia do casamento do sr. André Corona com a sr.ª D. Maria Glória de Almeida. André Corona é o chefe da secção de impressão em offset da casa Betrand (Irmãos). Operário dos mais sabedores, têm-se revelado, no função profissional que desempenha, um dos mais dedicados amigos e colaboradores desta revista.

— ATÉ JÁ FUI "DUPLO" DE MARIA DOMINGAS!  
DIZ-NOS  
ÓSCAR ACURCIO  
NUMA CURTA ENTREVISTA  
EM QUE NOS FALA DOS SEUS PROJECTOS...



ÓSCAR ACURCIO

Oscar Acurcio que, no filme *Cais do Sodré* se popularizou na figura pitoresca de *Pizidim*, não aparece no cinema nacional como muitos outros artistas tão conhecido. As suas credenciais eram, de facto, diferentes: — Tem 28 anos e há treze que trabalha no Cinema. Começou nas «Pupilas do Senhor Feitoria» e, depois disso, tem sido tudo — ou quase tudo: «script-boy», assistente de plateau, assistente de realização, de exteriores...  
— E até já fui «duplo» da Maria Domingas! — diz-nos, a Tir.  
— Como foi isso? — que-lhes saber, admirados.  
— É muito simples: filmava-se o *Alfado Ratoão*, a Maria Domingas não estava, e era preciso que ela aparecesse, ao longe, num barco. Vesti o traje dela — e, no filme, ninguém deu pela substituição.  
— Que papéis gostaria de fazer no Cinema?  
— Geralmente as pessoas alegres gostam de fazer papéis tristes... Ora eu sou alegre, compreende?  
Afirmamos que compreendiamos perfeitamente, e Oscar Acurcio continuou:  
— É possível que não dê... É até natural... Nunca se sabe — até os «cuadrinhos» estarem todos agrados uns aos outros...

— Acha muito difícil fazer um filme, não é verdade? —  
— Difícil! — E repete: — Muito difícil!  
— Tem recebido muitos convites, não tem?  
— Trarei! Foi convidado para treze filmes novos!  
— E não tem azar com isso?  
— Não, porque sei que só a terça ou quarta parte se fará!  
— Coisas positivas?  
— Vou fazer o «Serafim do talho nos *Vizinhas do rés-do-chão*, e um «detective nos *Três espelhos*. O primeiro é dirigido por Perla, e o segundo por Vadja.  
— E mais...  
— Falamos-me, também, no «*Posta da Malaguinha de Arroios*... Mas não sei...  
— Mais projectos?  
— Vou dirigir as filmagens da «*Volta a Portugal*» em bicicleta, para os «*Artistas Associados*» — se a *Libos-Filme*, da qual sou contratado, me autorizar!  
— Pensa em deixar de trabalhar na parte técnica dos filmes?  
— Nem por sombras! No próprio *Cais do Sodré*, além de interpretar o papel de *Pizidim*, fui o assistente geral! E assim terminou esta breve conversa com Oscar Acurcio, rapaz inteligente que sabe o que quer e com que o Cinema português se habituou a contar.

FORAM INAUGURADAS AS NOVAS INSTALAÇÕES DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE "O SÉCULO"



COM a presença dos srs. Presidente da República, Embaixador dos Estados Unidos, ministro do México, ministros do Interior, Finanças, Obras Públicas e Educação Nacional e de vários sub-secretários de Estado e outras altas personalidades, foram inauguradas, há dias, as novas instalações da Colónia Balnear Infantil de «O Século».  
No final da visita, que produziu, em todos os presentes, uma profunda impressão, o sr. Presidente da República disse: — «A Colónia Balnear de «O Século» é uma obra que honra a Nação».  
Estas palavras do Chefe do Estado são o melhor elogio à obra notável de João Pereira da Rosa.



CRÓNICA  
A DANÇA DOS ÍDOLOS

**F**ELIZMENTE que se lembrarem, agora, de fazer alguma coisa de útil que nos alivie, embora só durante um escasso mês, destas agruras da vida: a Volta a Portugal em bicicleta.  
Só quem compreende como o povo vibra com estas manifestações de «recorras do pedal» — ele, povo, que é o maior corredor do mundo — poderá, na realidade, avaliar o alcance de tão aleventada prova. Vamos, pois, viver com todos esses sazes da bicicleta que, empostrados, cansados, suados, amuchados de calor, frio e furúnculos, em caravana vistosa, serpenteando as serras, descendo os vales, trepando íngremes encostas, têm bem alto o nome dos clubes nas costas — e a certeza duma apoteose no Estádio, em Lisboa, com bilhetes pegos e um insuportável e afiadador sol nos bancadas.  
Podemos, pois, estar descontentos. Racionamento, arrelias, canseiras deitram de existir, porque, mais uma vez, o povo embasbouco diante dos «placarados» seguirá com mais interesse do que a balza da batata ou o escandaloço preço dos carapaus na Ribeira, a marcha vitoriosa dos seus ídolos — que são valentes, caramba!

Há gente, na realidade, que divide a existência em três períodos distintos e bem basilares: pequeno almoço, almoço e jantar.  
Para essas pessoas o fim da vida é comer e mastigar.  
Evidentemente que estas pessoas não querem saber nada das voltas em bicicleta — porque só lhes interessa a colita da cozinha. Agora as outras, as que vibram com todas as manifestações desportivas, essas vão, decerto, pensar em deixar de comer.  
— Quem ganhou hoje a etapa?  
— Beltrano! — dizem-lhe. Pois bem: Beltrano é um ídolo lá de casa. A família, à mesa, bate palmas, grita-se, põe-se até a galhardete do clube à janela — e, em acção de graças por aquela vitória tão difícil, ninguém sabe porque os filhos andaram a correr pela rua a saber as novidades — e a mulher, das trazadeiras, teve que insulinar a vizinha de fronte que o marido é Benfica.  
E é assim, neste abençoado e inesquecível partidário que se evitam muitas vezes outros apetites, como ir ao cinema, ao teatro, apanhar um pouco de fresco no jardim.  
Não — em casa é que é. Acaba a gente de tragar qualquer coisa à pressa, e vai disto, discute-se a bola, os pontapés de Julano, a etapa de Beltrano, que felizmente foi feliz — e os dois saerentos furros que o tam comprometendo na classificação.  
Dizem-nos aqui ao lado que há uma terra da província que oferece ao primeiro que lá chegar um valente almoco de batatas com bacalhau e um colar de chouriços para pôr ao peçoço — daquela brio chouriço perfumado, cozido em vinho verde, que era uma delícia e que há muito não aparece no mercado.

MANUEL MARTINHO

PARA SI. MINHA SENHORA...

# 4 MODELOS ORIGINAIS DE ARMINDA PEREIRA

EXCLUSIVO DE "VIDA MUNDIAL ILUSTRADA"

1) Lindo vestido de noite em esbantunga de riscas. Um vizez do mesmo tecido adorna o corpo e a barra do saia.

2) Este encantador vestido de noite, de gracioso corte, pode ser executado em tibrálc, «crepon» ou mesmo chita fino.

3) Em fundo azul escuro, grandes ramos de rosas estampados em suaves tons de azul e rosa dão um encanto especial a esta juvenil «toilette» de noite. Blusa de musselina ou «georgette» branco ou rosa pálido.

4) Vestido de noite em «esbantunga» azul pálido, com um delicado estampado mais escuro. Larga tira escura forma os mangos e remata o largo folho na cintura formando laçada atrás.







A beleza faz o encanto da mulher moderna. Para o conquistar use os produtos

**Cliper**

ELABORADOS EM PORTUGAL  
Cliper  
DISTRIBUIDORES PARA O BRASIL

**RAPAZ ou RAPARIGA**  
E GRAVISSIMO

**EMBRYODINE-LUTON**

EMBRYODINE LAKA S. R. L. (S. R. L.)

Embryodine, comestível, agradável ao paladar, de acção de limpeza, actuação suave e reconstrução. O EMBRYODINE LAKA S. R. L. (S. R. L.)

Embryodine, comestível, agradável ao paladar, de acção de limpeza, actuação suave e reconstrução. O EMBRYODINE LAKA S. R. L. (S. R. L.)

UMA GOTA DE «HERPETOL»

**«HERPETOL»**

A venda em lojas de farmacia e drogarias

Preço Avulso: 1.000

# ARGUMENTISTAS, PRECISAM-SE!

por FERNANDO TRIGO

FORNO? — «Lado», produzida em um forno de gás, com uma temperatura constante de 100 graus centígrados, para que a massa não se queime e a cozedura seja uniforme. A massa é colocada em um molde e cozinada durante 30 minutos. Depois disso, é colocada em um molde e cozinada durante 30 minutos. Depois disso, é colocada em um molde e cozinada durante 30 minutos.

... (text continues with similar structure) ...

... (text continues with similar structure) ...



## GRETA GARBO VOLTOU A PATRIA

GRETA GARBO voltou à sua pátria, para se apresentar no teatro de São Paulo, em uma noite de grande sucesso. Ela foi recebida com honras e aplausos. O espetáculo foi muito bem recebido pelo público.





**TIT-BITS**



E ele que gosto tanto de passarinhos... fritos!

**POUCAS PALAVRAS**

- \* A Experiência é uma professora que nos leva muito caro pelas lições...
- \* Quanto mais alto alguém se eleva, mais se magoa ao cair no chão...
- \* O ignorante é crédulo. Mas nem sempre o crédulo é ignorante...
- \* Todos nós sabemos o que faz aquele senhor do qual dizem que está em qualquer profissão mesmo o peixe na água: — nada!
- \* Os velhos não têm razão para temer a morte! Pois se as estatísticas dizem que são tão poucos os que morrem aos noventa anos!...
- \* As mulheres gostam mais de criticar a conduta dos homens do que lhes cozer as pitáguas...
- \* Envelhecer é uma coisa que nós, os homens, fazemos todos ao mesmo tempo. As mulheres, não...
- \* Há pessoas com quem gastamos o tempo. E outras em que o perdemos...
- \* As vezes, a missão dum artista é passar a Natureza pelo cinema...



MÉDICO PRINCIPANTE

A ENFERMEIRA: — Tem que desculpar, minha senhora: ele é ainda um pouco tímido.

**UMA LIÇÃO DE BOTÂNICA**

Um estudante oriental que frequentava uma universidade americana, ao ser interrogado acerca dos caracteres botânicos da banana, respondeu do seguinte modo: «A banana é um fruto muito natável. É construído segundo o mesmo estilo arquitetônico do choucrio. Existe, porém, uma diferença: a pele do choucrio é, geralmente, comestível, ao passo que a casca da banana não é recomendável como alimento. Ainda se encontra outra diferença: o banana come-se conservando-o em posição vertical, ao passo que o choucrio repousa horizontalmente no prato enquanto o comemos.»



— Não podia fazer doutra maneira, sr. revisor, pois esta senhora não consentiu que eu abrisse o janela.



COM AS "MULHERES"... TODO O CUIDADO É POUCO!

**R**EPAREM os leitores nesta bonita *baileirina espanhola*. Que dizem à elegância das suas linhas, à graciosidade das suas atitudes e à sua atraente fentimidade? Este amor de rapariga está actualmente trabalhando numa nova revista de André Honez e de Marc-Cab, em cena no Teatro da Estrela, em Paris.

Todas as noites a insinuante artista se vê e deseja, para corresponder às atenções dos seus admiradores. O público vê-a positivamente ao colo, porque ela é *a menina bonita da Cidade-Luz* e o cartaz mais aliciente de todos os espectáculos. O palco e o seu camarim enchem-se de flores, chovem os cartões de homenagem e de convites, as patades atiam-se, os dónes exasperam-se e até já se registaram tentativas de rapto.

No entanto, a formosa *baileirina-cantora* não se deixa prender nas apertadas rédeas do amor. Mas porque será que esta nova *Galathea* se mostra de pedra aos mais ardorosos galanteios, às mais veementes súplicas e aos mais firmes protestos de amor? Qual o segredo que a leva a viver sómente para a sua arte, sem que o amor ou o interesse a perturbem? Apenas um, muito simples e quase inacreditável! Esta encantadora artista, que está despertando as atenções do mundo parisiense, não passa dum autêntico representante do... sexo forte! Sim, é um homem, em toda a acepção da palavra, e chama-se Guy Denis!

Apesar de ser um estrangeiro, é hoje uma revelação na difícil arte do *stravetski*, a que se dedicou. Quem o vê trabalhar, nem sequer lhe passa pela cabeça a ideia de que está apreciando uma personagem masculina, antes pelo contrário, se deixa subjugar pela sua *graciosidade feminina*.

E se os leitores estão na dúvida de que lhes estamos a falar seriamente, só têm uma coisa a fazer para nos acreditarem plenamente: Observem agora a mesma *baileirina*, a despir-se no seu camarim. Assim que a costureira lhe despenda o vestido, os setos deixam de existir e, em lugar, surge um robusto e másculo peito de homem.

Como as apárcelas *Itudem!* Não bastava já o termos de andar com cuidado com as mulheres! Agora, até os homens nos enganam!



\*\*\*\*\*

NO HOMEM COMO NA MULHER

OS COMPRIMIDOS

**Crinisel**

(TRATAMENTO INTERNO) NA LUTA CONTRA A QUEDA DO CABELO

COMPOSIÇÃO: FERRO, MANGANÊS, CÁLCIO E SILICA

NA LUTA CONTRA A QUEDA DO CABELO

800 II O QUINHÃO, RUA DO SERRAVALLE, LISBOA

DEPOSITARIOS: ESTABELECEMENTOS CAMOARGO, RUA DE BRASILELA, 40-41-41BIS

\*\*\*\*\*

# HISTÓRIA DA ÚLTIMA GUERRA MUNDIAL

POR CARLOS FERRÃO

A eris» do Alto Comando, provocada pela saída de Brauschitch, nunca mais deixou de se agravar, e mais tarde assumiu aspectos cada vez mais salientes até culminar na incompatibilidade irremediável entre os chefes militares e o Fuhrer, a qual teve o seu epítogo na tentativa de atentado de 20 de Julho de 1944. De momento, porém, era a intuição do Fuhrer que os alemães confiavam o seu destino. Essa intuição devia substituir a competência dos chefes militares que, até essa altura, tinham sido apresentados, aos olhos de toda a gente, como os mais competentes e idóneos.

Não se tratava apenas, ao contrário do que as aparências podiam fazer supor, de uma simples mudança de pessoas. Tratava-se de uma transformação revolucionária que tocava as raízes do mecanismo da direcção que o Reich hitleriano pacientemente montara para desafiar as restantes nações pacíficas do mundo.

Antes de iniciarmos a descrição da primeira campanha de inverno na frente leste é do maior interesse recordar, à luz dos factos e dos do-

## CAPÍTULO XXXII O PRIMEIRO INVERNO NA RÚSSIA

mentos posteriormente revelados, o que foi a batalha de Moscovo, o Marne da guerra germano-russa que devia influir na decisão da segunda conflagração mundial como a batalha do Marne influíu na decisão da primeira. A batalha de Moscovo, em que a Wehrmacht foi derrotada, prolongou-se durante cerca de dois meses, desde 2 de Outubro a 7 de Dezembro de 1941.

Quando a anunciar, os alemães tinham um objectivo concreto, simultaneamente denunciado pelo Fuhrer e pelo alto comando, que ainda então no clima de vitórias ininterruptas que

assinalava a participação do Reich na luta, se encontravam estreitamente entendidos.

Na ordem do dia que dirigiu, no dia 2 de Outubro, às forças militares alemãs que combatiam na frente leste, Hitler dizia: «Iniciou-se hoje a batalha mais importante que ainda travámos. Com ela pretendemos destruir, de maneira irremediável, o poder militar do inimigo. E no caso de passagens da mesma ordem do dia, o Fuhrer revelava assim a extensão e a importância dos preparativos a que os chefes militares alemães tinham procedido para que aquele objectivo não deixasse de ser plenamente alcançado. Tratava-se, na quanto permite a capacidade de previsão humana fizeram-se todos os preparativos para que a vitória seja nossa. Passo a passo tomámos todas as precauções para que o inimigo ficasse reduzido à situação em que actualmente se encontra, e na qual receberá o golpe definitivo e mortal que vamos dar-lhe».

Não eram apenas, como alguns supunham, a conquista e a ocupação de Leningrado, de Moscovo e da bacia do Donetz que a Wehrmacht se propunha realizar ao iniciar, em 2 de Outubro de 1941, a batalha decisiva que dependia a sua própria existência e o antiquíssimo objectivo irremediável do potencial soviético, a fim de que este nunca mais pusesse sequer afigurar como um factor apreciável na luta em que o regime nazi e os seus dirigentes tinham precipitado a Alemanha. Objectivo ambicioso, sem dúvida, superior à capacidade da máquina militar alemã, mas que, para os chefes políticos, e sobretudo os chefes militares do Reich, procurariam alcançar lançando na guerra todos os seus recursos e todas as suas possibilidades. Eles sabiam que se essa carta falhasse a guerra estaria perdida.

### OS ALEMÃES PROPUNHAM-SE ANILQUAR O EXERCITO RUSSO

A vitória alemã na batalha de Moscovo seria o fim da guerra na Europa. O Fuhrer e o seu Reich ficariam em condições de lançar todo o peso de seu poder contra a Grã-Bretanha a tempo de impedirem que o potencial de guerra dos Estados Unidos pudessem desempenhar qualquer papel na conflagração que tinham desencadeado. O êxito era, acima de tudo, para os alemães, naquela fase da guerra, uma questão de tempo, que não podiam perder, e de cuidada preparação, que não podiam descurar.

Efectivamente, a preparação da batalha de Moscovo por parte dos alemães, como se dizia na proclamação do Fuhrer, fora realizada até aos seus mais pequenos pormenores. No início da batalha pode dizer-se que todos os trunfos de que dependia a sua decisão final estavam do lado dos alemães: concentração de forças para o ataque, desferido um golpe mortal contra o adversário; posse de uma técnica aperfeiçoada na condução de batalhas ofensivas em que a Wehrmacht se especializara desde o início das hostilidades, em Setembro de 1939; armamento e equipamento superiores aos dos russos; capacidade de iniciativa e vantagem da surpresa na condução das operações.

Os alemães tinham concentrado na frente leste, e de maneira especial no sector central dessa frente onde travava-se a batalha de Moscovo, quatro quintas partes das suas forças blindadas e dois terços da sua aviação. Mais de metade das suas divisões de infantaria e baterias de artilharia iam precipitar-se na batalha para arrancarem rapidamente uma decisão.

O plano estratégico elaborado pelo alto comando para a defensiva era grandioso. Num frente de cerca de 600 quilómetros, entre Kalinine, ao norte, e Orel, ao sul, o núcleo principal dos exércitos soviéticos devia ser completamente destruído numa gigantesca batalha de aniquilamento perante a qual as batalhas da França e dos Balcãs seriam simples brincos de crianças. Em dois locais precisamente determinados, Bryansk e Viazma, a parte mais importante das forças militares soviéticas devia ser cercada e destruída. Num segunda fase da batalha os alemães realizariam o envolvimento do sistema defensivo soviético entre Kalinine e Orel, rompendo-o ao mesmo tempo de forma a atingir e ocupar Moscovo antes que começasse o inverno. Toda a frente russa viria como um castelo de cartas.



GENERAL HEINZ GUDERIAN  
A CORRIDA DAS DIVISÕES «PANZER» NA FRENTE DE MOSCOVO

No desenvolvimento do plano alemão é possível considerar três fases sucessivas: a primeira, consistiu numa gigantesca batalha de movimento que se prolongou entre 1 e 20 de Outubro, na qual a pressão da Wehrmacht nunca deixou de se fazer sentir, obrigando o inimigo a ceder terreno; a segunda, que durou de 20 de Outubro a 16 de Novembro, correspondeu a uma áspera luta de desgaste durante a qual os adversários se defrontaram sem que se registassem flutuações sensíveis enquanto de um e outro lado se intensificavam os preparativos para o novo assalto; este veio efectivamente a verificar-se entre 16 de Novembro e 7 de Dezembro, e constituiu, sem dúvida, no conjunto de uma guerra que durou seis anos, o duelo mais terrível e mortífero.

De início, os alemães lançaram êxitos espectaculosos, e todo fazia prever que a sua progressão se não alteraria senão quando tivessem atingido a capital soviética. O sistema defensivo que ao longo dos dois meses que durara a batalha de desgaste de Smolencov (Agosto e Setembro de 1941), os russos tinham construído febrilmente, desmoronou-se numa semana. Para não ter o grosso das suas forças envolvidas pela manobra alemã, Timochenko viu-se obrigado a ordenar a retirada geral ao longo de todo o sector da frente que, numa extensão de algumas centenas de quilómetros se encontrava sob o seu comando.

Essa manobra fora confiada ao grupo de divisões blindadas que sob o comando do general Guderian constituíam a ala direita do dispositivo de ataque alemão.

Guderian recebera instruções precisas do marechal von Bock, a quem fora confiada a direcção da ofensiva, para romper as linhas soviéticas e realizar um avanço relâmpago, em que se esperava que as directivas de von Bock foram-lhe entregues no dia 16 de Setembro, quando a batalha de Smolencov estava a terminar, e duas semanas depois Guderian estava em condições de as executar. Segundo essas directivas, as divisões «Panzer» de Guderian que estavam na última fase da sua acção contra os últimos núcleos de resistência soviéticos em Kievo, deviam concentrar-se rapidamente em Novgorod Severovski, ao norte de Chernikov, de onde se lançariam contra a ala esquerda (sul) do grupo de exércitos de Timochenko, para o propósito de a aniquilar num golpe súbito.

(Continua)

## ODOL simónimo de:

Dentes brancos e brilhantes  
Gengivas rosadas  
Alito puro e agradável



A PASTA DENTÍFICA 100%  
Peça nas boas Farmácias, Perfumarias e Drograrias um produto de confiança e lhe aconselharão

## TORNEIROS PARA TODAS AS APLICAÇÕES



EVITE  
as incómodas e aborrecidas  
utilizando em sua casa  
os Torneiros  
TAGO

O VELHO PORTO  
Aceport  
Sabe-se a quem sabe



Bernardo Shaw passa as horas no jardim acoticiando um orelhinho... de bronze



Noventa anos

## 90 ANOS DE BERNARD SHAW

**E** NQUANTO os ingleses traçam panegíricos e lançam para o mundo que Bernard Shaw é o maior homem de letras vivo, o autor de «Santa Joana», com noventa razões para saber o que diz, falou aos seus amigos, ensinando a todos, a arte de ser feliz.

Depois, o velho funámbulo retirou-se para uma casinha isolada, no meio dum jardim e foi dirigir contra si os mesmos sarcasmos que dirigidos contra os outros, o tornaram célebre.

Defendendo a atrevida teoria de que o cérebro do homem está organizado para viver mais anos que o resto das suas células, oferece para trave mestra dessa tese, o exemplo palpável do seu caso.

Diz-lhe-se fisicamente cansado, — os sentidos, os órgãos de locomoção e a memória, estão «muito», — mas o cérebro, o seu privilégio, rebro, como o cérebro dum criança, está em pleno desenvolvimento. E sofre com a certeza de que a morte um dia chegará. E

chegará precisamente no momento em que ele começava a compreender o mundo e os seus semelhantes e a dar conta do bem e do mal entre os homens.

Agudo problema que amarfãha a extraordinária força intelectual dos seus noventa anos. De tal forma que lhe absorve metade de todas as conversas.

Mas se lhe falarem de Voronoff e na possibilidade de rejuvenescer o seu já cansado organismo com um enxerto de glândulas precolizado pelo cientista russo, ouvem-lhe dizer com desembaraço e tristeza, que esse charlatão fez mais pela castidade entre os macacos do que pela longevidade entre os homens.

### SHAW EXCENTRICO

Este fino espírito, irreverente e caustico, tem excentricidades que em muitos casos são formas simples de reagir ao meio. Mas os paneleiristas agarram nessas informações e espalham tudo pelo mundo, o que leva Shaw a reconhecer com tristeza, que metade da sua vida tem sido passada a divertir o público.

Ante o progresso e as máquinas e para testemunhar esse amor, comprou uma máquina registadora... só para ter em casa. Aí por volta dos 60 anos comprou uma potente motocicletta que nunca serviu e uma pianola. Por essa data, iniciou uma campanha onde defende, para os trabalhadores de todo o mundo, um horário de duas horas de trabalho. Mas com receio de ser acusado, a partir desse momento, começou a trabalhar 18 horas por dia. Hoje mesmo, apesar dos seus noventa anos, ainda trabalha até além da meia noite, gosta de boa saúde e raras vezes dorme a soneca depois do almoço que os médicos aconselham.

Quando a correspondência se acumula, o que acontece diariamente, utiliza uns bilhetes impressos com estes dizeres: «recebi a sua carta mas a correspondência é tanta que não posso dizer-lhe mais do que isto...».

### SHAW IRREVERENTE

Numa entrevista concedida dias antes do seu aniversário — caso raro — pois é conhecida a sua reticência em falar a jornalistas — um repórter feliz conseguiu obter dez respostas curiosas.

A pergunta: — «Considera um bem ou um mal a beneficência particular?», sem hesitação Shaw respondeu:

— Uma coisa detestável. Nenhum país civilizado deve defender a caridade. O facto de a termos tolerado transformou este país numa Nação de pedintes. As listas de subscrição são muito pobres que a venda das Indulgências e estas produziram a Reforma.

Detesto a caridade, detesto que a defendam e aborreço os mendigos. E os mendigos por sua vez odeiam-me, excepto quando eu lhe recuso a esmola, porque nesse momento não se sentem humilhados. Só sou indulgente para com os mendigos profissionais, porque trabalham bastante para arranjar dinheiro e por vezes são bons autores.

— Pensa que o Estado tem o direito de interferir no campo da propriedade privada?

— Interfere e deve interferir sempre. O vosso chapéu de chuva é a vossa propriedade privada e você deve abri-lo para se abrigar da chuva. Mas se você me bater com ele, o Estado deve interferir consigo muito desagradavelmente. Chama-se a isto, propriedade fiscalizada pelo Estado. A propriedade significa propriedade livre do condicionamento público. A civilização deve abolir a propriedade.

— Que um «Lords» tenha poderes para atirar com um cidadão para a estrada ou empurrá-lo para um país distante afirm de dar lugar aos seus carneiros ou a vendos selvagens — é uma monstruosidade de que nos devemos livrar.

— O futuro é hoje mais prometedor do que em 1919?

— Muito mais. Mas queremos realizações e não promessas.

E retirou-se apressado, para retomar o trabalho, sem dizer mais nada.



Sentado tranquilamente à porta da sua casa, o escritor medita

DIRECTOR: JOSÉ CANDIDO GODINHO ~ EDITOR: PEDROSA MARTINS  
 PROPRIEDADE DE: "VIDA MUNDIAL EDITORA, LIMITADA"  
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: R. DA EMENDA, 69, 2.ª - LISBOA - TELEFONE 2-5844

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: OFICINAS GRÁFICAS BERTRAND (IRMAOS), LIMITADA  
 TRAVESSA DA CONDESSA DO RIO, 27 - LISBOA